
REFLEXOS DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Isabella Andresa Alves dos Reis (UEL)

RESUMO: O presente trabalho busca refletir acerca do ensino de leitura, enquanto eixo da BNCC, pensando na realidade dos estudantes do Ensino Fundamental II. Com base nas experiências observadas durante o processo de estágio obrigatório em um colégio de Londrina, o artigo visa à discussão a respeito da capacidade de leitura dos estudantes, do uso obrigatório da plataforma Leia Paraná, a autonomia do professor e possíveis alternativas para o trabalho em sala de aula. Considerando o contexto dos alunos que fazem parte do recorte de defasagem de conteúdo por conta da pandemia de Covid-19 e expostos às diversas mídias multimodais disponíveis na internet. O trabalho aborda a identidade leitora desses estudantes, explora as atividades e propostas observadas e utilizadas durante o período de estágio. Com a comparação dos dois meios de leitura, livros digitais e livros em papel, chega a conclusão que a alternativa mais útil em sala de aula no momento é uma mistura das duas abordagens.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Leitura; Plataforma Leia Paraná.

Introdução

Esse artigo é fruto das experiências observadas durante o processo de estágio em um colégio público de Londrina em três turmas de sexto ano do Ensino Fundamental II. Durante o estágio se destacou a presença constante das plataformas digitais nas aulas dos componentes curriculares de “Língua Portuguesa” e “Redação e Leitura”, com o foco maior em “Redação e Leitura” já que se utiliza diretamente das plataformas Redação Paraná e Leia Paraná na grade curricular.

A professora das turmas, orientadora do estágio, tinha como objetivo incentivar a leitura e misturava diferentes metodologias, ora se utilizando de livros ou textos literários físicos, ora cumprindo as exigências da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) propondo as leituras na plataforma Leia Paraná. Ao observar a interação dos alunos com os dois modos de ler é inevitável compará-los, surge então a necessidade de se pensar a leitura em sala de aula e como ela funciona para esses estudantes. O primeiro ponto a ser abordado nesse artigo é a relação dos alunos com a leitura, o segundo ponto é a estrutura e funcionamento da plataforma de leitura e por fim as metodologias utilizadas durante as aulas.

É preciso considerar a defasagem de leitura que existe graças ao impacto da pandemia de Covid-19 na educação básica como um todo. Uma tabela disponibilizada pelo

Núcleo Regional de Educação (NRE) de Londrina, nos revela em que momento os estudantes foram afetados pela pandemia. Em 2020, as turmas de sexto ano observadas em 2025 estavam no primeiro ano (Ensino Fundamental I) no início da quarentena, ou seja, passaram o primeiro e segundo anos no ensino remoto.

Em *Educação pós-pandemia: os impactos da covid-19 sobre o processo de ensino-aprendizagem (2023)* Lessandro de Freitas explora as especificidades dos maiores problemas relacionados ao ensino durante a pandemia por meio de uma pesquisa. A partir de sua leitura de outros estudiosos do tema, o autor afirma que a pandemia não causou tais problemas, e sim acentuou questões problemáticas na educação.

A partir da análise do questionário, as respostas destacam: a necessidade de acompanhamento didático/pedagógico³, a falta de acesso às tecnologias necessárias para assistir às aulas, um grau insatisfatório de interação professor/aluno e aluno/aluno e 91% dos professores entrevistados afirmam que a pandemia dificultou o aprendizado dos alunos.

A última pergunta do questionário: “quais as dificuldades que os alunos podem apresentar na aprendizagem posterior a pandemia da covid-19?” teve respostas relevantes a esse artigo, a saber: noções básicas de leitura, escrita e interpretação, leitura e escrita, dificuldades de interpretação de texto, de leitura oral defasagem em conteúdo no geral.

Após cinco anos deste cenário e um grande esforço na reposição de conteúdos perdidos, professores têm tentado reverter a situação descrita acima. Apesar de enfrentar todas aquelas dificuldades, as turmas acompanhadas no processo de estágio apresentavam a maioria dos alunos alfabetizados, capazes de ler e escrever textos, mas se mostraram desinteressados em tais atividades em um primeiro momento, uma vez que os estudantes de um modo geral não têm o hábito da leitura e afirmam não ter vontade de ler.

³ Enquanto as aulas acontecem de forma remota, a mediação dos conteúdos que seria feita pelo professor, acontece pelos pais que não têm formação para ensinar.

1 Leitura

A sexta edição da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” (2024) coleta informações acerca da leitura por todo Brasil e organiza as informações por meio de tabelas e gráficos⁴. A partir dessas informações obtemos uma imagem clara do leitor.

Para a análise deste artigo foi realizado um recorte com os dados de 2024 em relação a estudantes e com base na faixa etária de 11 a 13 anos. Podemos dividir os dados recolhidos em três campos: a presença da leitura, impacto da escola e impressões sobre a leitura digital ou livros em papel. Vale ressaltar que a leitura digital contemplada na pesquisa não se trata das plataformas, mas sim outros meios que o estudante teve a seu alcance como *smartphone*, computador ou *e-readers*.

A presença da leitura demarca o percentual de leitores e não leitores na população geral como 53% classificados como não leitores e 47 % como leitores. Tanto na pergunta sobre o gosto pela leitura na população geral quanto no recorte por idade, de 11 a 13 anos, fica registrado que a maioria gosta um pouco de ler.

Sobre o impacto da escola, a pesquisa demonstra que a origem do interesse pela literatura, por faixa etária, parte da indicação da escola ou de um professor ou professora, ocupando um quarto da média de livros lidos por estudantes nos últimos três meses. A maioria lê pelo menos 1 vez por semana, e grande parte não lê. De acordo com o Instituto, os resultados evidenciam um padrão: “quanto maior a escolaridade e a renda, maior é o hábito de leitura de livros, assim como também é maior entre aqueles que ainda são estudantes. Estes últimos, sobretudo pela leitura de livros indicados pela escola, didáticos ou literatura.” (Instituto Pró-Livro, 2024, p.33).

Quanto às impressões sobre a leitura digital ou livros em papel, a maioria da população geral prefere ler em livros de papel. Algumas conclusões apontadas pela pesquisa são que ao ler livros digitais o entrevistado interrompe mais a leitura para consultar mensagens no celular ou no computador e é mais difícil se concentrar. Ao ler livros em papel o entrevistado consegue ler por mais tempo, aprende mais palavras ou informações novas, consegue imaginar melhor os personagens e as descrições e entende melhor a história que está sendo contada.

⁴ No estudo é considerado *leitor* quem leu pelo menos um livro, inteiro ou em partes, impresso ou digital, nos últimos três meses, *não leitor* é aquele que não leu nenhum livro nos últimos três meses, mesmo que tenha lido antes desse período.

Portanto o estudante, no geral, é alfabetizado, tem um perfil de quem gosta um pouco de ler, nessa análise comparando com a observação em sala será lido como: está disposto a realizar as leituras propostas, mas não busca ler por conta própria. Recebe a maior parte de incentivo e recomendação da escola e tem certo grau de preferência por livros em papel. A imagem deste estudante dialoga diretamente com os alunos observados no estágio que demonstram conseguir ler, mas não apresentam motivação para concretizar o ato sozinhos, eles geralmente não têm o hábito da leitura em casa, com suas famílias, passando o tempo livre em outras atividades, geralmente no celular. Gostam de ouvir histórias, mas não veem o potencial presente nos livros, por isso tem a tendência de seguir atalhos quanto à leitura digital.

1.1 Plataforma Leia Paraná

A plataforma Leia Paraná é apresentada no *site* institucional do governo do Paraná intitulado “Plataformas Educacionais” em 2023, de acordo com o texto publicado seus objetivos são: “fomentar o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, fortalecer o hábito de ler nas diferentes áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento da cultura digital.”⁵ A plataforma conta com 60 títulos em seu catálogo, adequados a diferentes faixas etárias, abordando diversas temáticas.

Seu funcionamento se dá com o login próprio de cada aluno, que tem acesso livre às leituras estipuladas pela SEED para cada trimestre, as leituras de sua escolha e os livros selecionados pelo professor que pode indicar livros para serem trabalhados. Em relação ao processo de avaliação: “Ao longo da leitura de cada obra, o estudante responderá exercícios elaborados a partir de uma matriz de referência com objetivo de avaliar a sua capacidade de compreensão e análise crítica da obra.”. Para a leitura ser registrada o aluno precisa acertar uma quantia determinada dessas questões. E existe uma meta, divulgada no *site* “Plataformas Educacionais”, de que todos os estudantes leiam pelo menos um livro por trimestre.

A plataforma pode ajudar os alunos a se integrar com mais facilidade às novas tecnologias utilizando os aparelhos eletrônicos disponibilizados às escolas, além de oferecer acesso gratuito a uma biblioteca que podem usar de qualquer lugar e registrar as leituras de modo detalhado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta o Eixo leitura como:

⁵ https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais/leia_parana

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (Brasil, 2018, p.73).

Para o cumprimento das medidas do eixo é possível, assim como necessário, se utilizar da plataforma. Com ela podemos acessar e analisar obras literárias, mas mantê-la como único recurso pode se tornar cansativo para os professores e alunos. Com o período de observação do estágio obrigatório é perceptível como os alunos podem vir a se acomodar sem a mudança de metodologias, respondendo às perguntas sem muita atenção e lendo de maneira mecânica sem muito aprofundamento. Como os computadores direcionados à leitura se encontram na biblioteca do colégio, também é notável o interesse demonstrado pelos alunos aos livros físicos que os rodeavam em momentos de leitura na plataforma.

No artigo *Plataformização da Educação no Estado do Paraná: Caminhos para a Padronização do Trabalho Pedagógico* (2024) Juliana Fátima Serraglio Pasini e Ivanir Gomes Silva, abordam a necessidade do uso pedagógico das tecnologias, ao contrário da utilização em massa dessas ferramentas: “É inevitável, na atualidade a aproximação de nossos estudantes e docentes com as tecnologias, no entanto chamamos a atenção à importância dada a tecnologia, e seu uso por si só, sem que os docentes assumam a centralidade no processo didático-pedagógico.” (PASINI, SILVA, 2024, p.3).

A autonomia do professor em sala de aula é essencial no processo de ensino, se mostrando marcante na interação professor/aluno com a escolha de metodologias e obras. O professor pode escolher quais livros trabalhar na plataforma, porém deve se sentir livre para incluir a literatura que julgar adequada para trabalhar os objetivos de conhecimento e habilidades propostos na BNCC, mesmo que esta não faça parte do catálogo Leia Paraná. A metodologia adotada pela professora das turmas observadas e nos planejamentos na regência do estágio busca se utilizar de variados meios de leitura, incentivando o hábito aos estudantes e facilitando seu contato com as plataformas digitais.

2 Metodologia das aulas

Na primeira fase do estágio, no momento de observação, foi possível presenciar os alunos em contato direto com a leitura em diversos momentos utilizando modos de leitura físicos e digitais. É possível afirmar que um dos objetivos definidos pela professora regente da turma é o incentivo à leitura, no âmbito de análise linguística, compreensão de gêneros literários e desenvolvimento de interesse a partir da fruição, principalmente no componente curricular Redação e Leitura. Tratando-se de estudantes do sexto ano, tais atitudes são essenciais para que se tornem leitores capazes de desenvolver completamente suas habilidades no campo da leitura durante os próximos anos.

Durante a primeira aula observada, a professora regente realizou uma atividade introdutória de um concurso de leitura. A atividade intitulada “Bora viajar” consistia na apresentação de três itens que cada aluno levaria a uma viagem literária seguido de um comentário sobre um livro ou personagem que considerou marcante em sua trajetória até ali. A maior parte das três turmas demonstrou dificuldade para encontrar um livro marcante e declarou não gostar de ler, tais depoimentos foram encarados com leveza pela professora que afirmou aos alunos que aquilo mudaria durante o ano letivo.

A partir deste momento podemos dividir as interações com a leitura entre os momentos em contato com a leitura física e digital seguindo o planejamento da professora. A leitura de livros e textos físicos se dá em sua maior parte no espaço da sala de aula em diversas configurações. Já a leitura na plataforma Leia Paraná acontece na biblioteca que é utilizada também como laboratório e em casa para outras leituras.

O concurso mencionado é uma estratégia da professora que incentiva a busca de obras que interessem os alunos sem relação com os textos obrigatórios lidos no ambiente da escola utilizando a leitura digital. Suas regras são simples, a professora produziu um passaporte de leitura físico a cada aluno, cada página do passaporte possui uma ficha a ser preenchida após a leitura de um livro, o aluno deve anotar o título, fazer um breve resumo da história e uma vez por semana levá-lo para ser carimbado pela professora. As leituras devem ser realizadas pela plataforma no campo do “Clube de Leitura” e serão contabilizadas até o fim do segundo semestre. Ao final deste período serão contabilizadas as leituras realizadas por cada aluno e os maiores leitores de cada turma receberão prêmios, arrecadados pela professora.

A respeito da leitura de livros físicos geralmente foi empregada a estratégia de leitura coletiva, algumas vezes em roda, na qual os estudantes se revezam lendo em voz alta. Durante as aulas de Redação e Leitura estavam trabalhando com o livro “O diário de Anne Frank”, com cópias físicas. A leitura se iniciou depois de estudarem o gênero textual diário e liam algumas páginas por aula. A leitura era interrompida pela professora com porções de discussão sobre o texto, tema e escolhas lexicais utilizadas. Os alunos demonstraram respeito pelo tempo de fala uns dos outros e boa participação nas discussões.

Durante a leitura de textos curtos na matéria de língua portuguesa, por vezes era utilizada a mesma metodologia e por outras a leitura era feita dramatizada pela própria professora. Com textos menores era possível selecionar um aluno para representar um personagem específico em uma tirinha, por exemplo, neste caso todas as turmas demonstraram entusiasmo e vontade de ler em voz alta. A professora cumpria o papel de mediadora em todas as leituras, direcionando o olhar dos alunos para elementos específicos de cada texto dependendo do objetivo da aula e elaborando o diálogo adequado a partir de questionamentos trazidos pelos estudantes. Um exemplo é a abordagem da explicação da proposta do concurso Agrinho para o sexto ano, o relato apresentado como texto modelo foi lido com os alunos, relacionado com os elementos da estrutura que estudaram e alguns termos e vivências que não conheciam, por morar na zona urbana de uma cidade, foram explicados o que é um distrito e como funciona a vida no campo.

A leitura digital, realizada com os *chromebooks* no espaço da biblioteca, mostrava um panorama diferente. Dentro da plataforma os estudantes precisavam realizar em primeiro lugar a leitura obrigatória do trimestre, naquele momento era o livro “Animais inventores” escrito por Christiane Dorion, ilustrado por Gosia Herba e traduzido por Sandra Pinar. A partir dessa leitura iriam produzir uma maquete como forma de avaliação. Em um segundo momento ficariam livres para cumprir outras leituras que poderiam ser contabilizadas no concurso. Em relação à observação direta dos alunos, durante as primeiras semanas apresentavam muita dificuldade para fazer *login* e acessar a plataforma. Tais problemas podem ser justificados pela falta de internet no colégio durante o primeiro trimestre, como são alunos vindos do Fundamental I ainda não tinham contato com as plataformas e foram desenvolvendo as habilidades necessárias durante o segundo trimestre.

Apesar da leitura ser individual, era nítida a divisão das turmas em grupos com os colegas para responder às questões obrigatórias da plataforma e por vezes passar as respostas

entre si. As turmas se dispersavam da leitura para conversas paralelas com mais facilidade e grande parte dos alunos pulava o texto escrito para responder as perguntas mais rápido e a leitura ser contabilizada mesmo que não leiam realmente os livros. Também era possível notar que alguns estudantes saíam da leitura indicada para procurar jogos ou vídeos no *YouTube* até serem advertidos. A professora buscou contornar os comportamentos descritos por meio das atividades em torno da leitura. Para produzir a maquete os alunos deveriam compreender o livro lido e, se não fizessem uma leitura efetiva, precisariam reler o livro. Para fazer o resumo do livro no passaporte precisariam ter lido a obra para saber do que se trata.

Considerando a experiência de observação das aulas e contato com os conteúdos a serem abordados no período da minha regência foi escolhido um texto curto a ser trabalhado em uma aula de Redação e Leitura, abordando a postura de fruição do texto postulada por João Wanderley Geraldi (2011), que defende a leitura como “[...] um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela sua palavra escrita. Como o leitor, nesse processo, não é passivo, mas agente que busca significações” (Geraldi, 2011, p.72).

A utilização de uma abordagem que visa a fruição parte igualmente do artigo “Mediações em leitura: encontros na sala de aula” (2016) de Adair de Aguiar Neitzel, Janete Bridon e Cláudia Suéli Weiss. Ao longo do texto se destaca a importância da fruição para o indivíduo olhar para si, observando, analisando e avaliando suas experiências e olhar para o outro conhecendo novas visões de mundo até desenvolver o interesse por novas histórias. De acordo com as autoras:

Ao falarmos de formação de leitores – que pensam, conectam, refletem, agem, experimentam e sentem prazer pela leitura, afinal de contas para ser leitor é preciso ler, e para ler é preciso gostar do ato de ler –, estamos falando de cultivar a razão e a sensibilidade, o inteligível e o sensível. (Neitzel, *et al*, 2016, p.03-04).

As premissas defendidas no artigo partem da noção de que o texto deve ocupar o espaço central do espaço educacional e não pode se restringir à análise estrutural da língua e de que “[...]a formação de leitores exige o contato constante com textos que os deixem intrigados e os lancem à busca de significados, textos que os desafiem a perceber diferentes verdades, textos que deem licença ao sentir.” (Neitzel, *et al*, 2016, p.04).

Tendo em vista o comportamento dos alunos se valida a abordagem por meio da fruição e a escolha de uma metodologia ativa. Geraldi (2010) evidencia a importância do

papel de metodologias ativas para transformar a sala de aula, de um modelo tradicional em que os alunos são receptores em um espaço de interação, em um espaço em que os alunos participam ativamente da construção do conhecimento se tornando protagonistas. Para o autor, problemas do passado já têm respostas disponíveis nas redes: “Aprender não é se tornar um depósito de respostas já dadas. Saber não é dispor de um repertório de respostas. Saber é ser capaz de compreender problemas, formular perguntas e saber caminhos para construir respostas.” (Geraldi, 2010, p.96).

O planejamento para a aula de leitura da regência apresentou o conto: “Fita verde no cabelo: nova velha história” de Guimarães Rosa, como objeto de análise dos alunos. A escolha da obra foi pensada a partir de possíveis conexões a serem feitas entre o tema do conto e vivências dos alunos. No conto a personagem principal é marcada por um acontecimento traumático, a morte da avó, que a faz perder a inocência fantasiosa da infância, processo semelhante ao que acontece com crianças passando pelo momento de transição para a adolescência. A leitura por um meio físico se consolida na proximidade que as turmas apresentam com o meio e pela quantidade de leituras que estavam realizando no digital no momento das aulas.

Para iniciar a atividade de leitura os alunos foram orientados a organizar a turma em uma roda de leitura enquanto os tópicos a serem discutidos posteriormente eram anotados no quadro. Cada estudante recebeu uma cópia do texto para colar no caderno e a leitura foi realizada por partes com o livro físico, que estava disponível na biblioteca da escola, ao fim da leitura foi feita uma segunda leitura do livro todo sem pausas para os alunos só ouvirem.

Como ponto de partida para a investigação de sentidos, uma lista de perguntas, a respeito dos elementos e interpretação do texto, foi distribuída, em papéis cortados, entre as turmas. Um aluno deveria ler a pergunta e dar sua resposta, gerando uma discussão com outros alunos complementando a fala, enquanto os estudantes expõem suas opiniões a discussão é mediada e as contribuições dos alunos são adicionadas no quadro em frente aos tópicos dispostos. Ao fim da aula a turma em conjunto deveria montar uma manchete sobre o texto lido, baseado em seu conhecimento prévio introduzindo brevemente o conteúdo a ser abordado durante as próximas aulas.

Os alunos se mostraram participativos durante a leitura e criação de hipóteses de interpretação. Fica clara a diferença de uma turma para outra quanto ao direcionamento das respostas: enquanto uma busca respostas mais diretas e sucintas, outras exploram

significações baseadas em uma interpretação subjetiva. A metodologia utilizada apresenta resultados a partir do engajamento dos alunos, principalmente enxergando suas respostas em uma representação visual concreta.

Todos os modos de leitura enfrentam a falta de interesse dos alunos, mas precisam ser encarados com estratégias diferentes. A leitura digital se mostra necessária para o enfrentamento de desafios do século XXI, desenvolvendo habilidades valiosas aos estudantes, mas precisa de uma atenção direcionada principalmente a alunos tão novos que não têm total maturidade para lidar com a tecnologia. É necessário que haja uma grande supervisão para não se dispersarem do objetivo central: a leitura.

A leitura de obras físicas é familiar aos alunos e é importante que se mantenha recorrente para que construam um hábito constante da leitura por fruição que é trabalhada na escola, já que pode ser mais confortável e apresenta menos distrações de acordo com os resultados observados na pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” (2024). As dificuldades de acesso podem ser enfrentadas com a utilização da biblioteca como espaço voltado a experiências de leitura física em si, além de sua utilização como laboratório, sendo vista somente como um lugar onde residem os *chromebooks*.

Conclusão

Diante das vivências do estágio, este trabalho reflete sobre os meios de leitura utilizados em sala de aulas, seus pontos positivos e negativos, e seu impacto na capacidade de leitura dos estudantes. Considerando a obrigatoriedade do uso da plataforma Leia Paraná, a autonomia do professor e alternativas para o trabalho em sala.

O trabalho aborda a identidade leitora desses estudantes, considerando o impacto que a pandemia de Covid-19 apresenta nessas turmas o artigo se propõe a traçar o perfil de leitor do estudante atual. Um aluno que é alfabetizado porém não gosta muito de ler, tem uma certa preferência por livros físicos, recebe a maior parte do incentivo da escola e tem como recurso que deve ser utilizado a plataforma Leia Paraná.

Ao explorar as atividades e propostas observadas e utilizadas durante o período de estágio se conclui que é possível desenvolver o interesse pela leitura nos alunos se utilizando principalmente da metodologia ativa independente do meio de leitura. Os estudantes se

demonstraram agentes do processo e não meros receptores tendo acesso a atividades que os faziam questionar e entrar em contato com os textos e obras.

Com a comparação dos dois meios de leitura, livros digitais e livros em papel, chega a conclusão que a alternativa mais útil em sala de aula no momento é uma mistura das duas abordagens. Conectando o leitor com as histórias por um meio que já está familiarizado e apresentando a ele novas possibilidades é possível fazer com que busque a leitura em diferentes campos sem se limitar em uma única abordagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. p.140-191.

DE FREITAS, Lessandro. Educação pós-pandemia: os impactos da covid-19 sobre o processo de ensino-aprendizagem. **Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1–16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/4055>. Acesso em: 24 set. 2025.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**: 6ª edição. São Paulo, 2024. Disponível em: Plataforma pró-livro. Acesso em: 24 de set. de 2025.

NEITZEL, Adair de Aguiar; BRIDON, Janete e WEISS. Cláudia Suéli. Mediações em leitura: encontros na sala de aula. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** 97 (246) May-Aug 2016.

PASINI, Juliana Fátima Serraglio; SILVA, Ivanir Gomes; Plataformização da Educação no Estado do Paraná: Caminhos para a Padronização do Trabalho Pedagógico. **Pleiade**, 18(43): 18-29, Abr.-Jun., 2024. Disponível em: <https://pleiade.uniAmerica.br/index.php/pleiade/article/download/1019/1240/3212>) Acesso em: 24 de set. de 2025.

ROSA, G. **Fita Verde no Cabelo**: nova velha história. Ilustrações: Roger Mello. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Plataformas Educacionais - Leia Paraná**, 2023. Disponível: Plataformas Educacionais - Leia Paraná | Escola Digital - Professor. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais/leia_parana. Acesso em: 10 de out de 2025.